

# Situação epidemiológica da hanseníase no Brasil, 2003 a 2012

**Bárbara T. A. Barbosa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda de Medicina da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Avenida Luís Viana Filho, 8812, Paralela. Salvador, BA, Brasil. CEP: 41.741-590. Email: barbara.tab@hotmail.com.

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, caracterizada por lesões de pele com alteração de sensibilidade e/ou comprometimento de nervos periféricos, com potencial para produzir incapacidades físicas. O Brasil ocupa hoje o segundo lugar mundial em número de casos de hanseníase, atrás apenas da Índia, tornando-se um problema de saúde pública. O objetivo do trabalho foi analisar a situação epidemiológica da hanseníase no Brasil entre 2003 e 2012. Foi realizado um estudo de série histórica, utilizando-se o número de casos novos de hanseníase no Brasil e grandes regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, no período de 2003 a 2012. Os dados foram obtidos do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A taxa de incidência foi calculada dividindo-se o número de casos novos de hanseníase detectados em determinada região geográfica e ano, pela população da mesma região e ano, multiplicado por 100 mil habitantes. A região Norte apresentou a maior taxa de incidência do período (77,59/100.000 hab.), seguida da Centro-Oeste (65,91/100.000 hab.), Nordeste (38,42/100.000 hab.), Sudeste (15,14/100.000 hab.) e Sul (8,43/100.000 hab.). No Brasil, a taxa de incidência de hanseníase reduziu de 29,03/100.000 hab. para 17,39/100.000 hab. entre 2003 e 2012. Os resultados mostraram que houve uma diminuição da taxa de incidência no Brasil. Porém, a distribuição da hanseníase revelou uma desigualdade entre as regiões, com maior concentração de casos nas regiões Norte e Centro-Oeste. A situação epidemiológica da hanseníase no Brasil melhorou nos últimos anos, embora, algumas regiões ainda apresentam dificuldades para o controle da doença.

**Palavras-chave:** Hanseníase, Epidemiologia, Prevenção & controle.